

## Taxa de infecção e estado fisiológico ovariano em flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) coletados em fragmentos florestais no município de Manaus, Estado do Amazonas.

Túllio Romão Ribeiro da SILVA <sup>1</sup>; Eloy Guillermo Castellón BERMÚDEZ <sup>2</sup>; Maria de Nazaré Tavares da SILVA <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC-INPA ; <sup>2</sup> Orientador INPA/CPCS ; <sup>3</sup> Colaborador PCI/INPA

As Leishmanioses são protozooses produzidas por várias espécies de parasitas do gênero *Leishmania* (Trypanosomatidae). No geral, sua transmissibilidade ocorre entre animal-inseto-animal. Na natureza, o homem é infectado, na maioria das vezes, acidentalmente (Arias e Freitas 1981; Lainson, 1983). Todas as formas de leishmanioses humanas são transmitidas pela picada de flebotomíneos. Estes, para atuarem como vetores, devem ser capazes de suportar o ciclo biológico do parasita e ter uma certa frequência de picadas no homem, fato que irá determinar a transmissão da doença (OMS, 1982). Determinar o estado fisiológico e o grau de infecção natural em fêmeas de flebotomíneos por Leishmânias. Os Flebotomíneos foram coletados no período de Outubro de 2006 a Junho de 2007, em fragmentos florestais localizados nas Comunidades São João e Cidade de Deus, no município de Manaus, Estado do Amazonas. Todas as fêmeas foram coletadas com tubos de ensaio nas bases de árvores até uma altura de dois metros, no horário das 9:00 às 11:30 horas. No laboratório de insetos sinantrópicos, passaram por uma limpeza com solução salina (0,9%) e detergente neutro (2%), para a retirada dos pêlos, sendo dissecadas segundo o método de Ryan *et al.* (1987). O intestino dos flebotomíneos positivos para presença dos flagelados foi macerado, e a solução salina foi aspirada com uma seringa do tipo tuberculina; os flagelados foram semeados em tubos de ensaios contendo meio de cultura NNN, e inoculados em hamsters dourados da espécie *Mesocricetus auratus*. A determinação do estado fisiológico dos ovários das fêmeas de flebotomíneos foi baseada na literatura de Christophers (1911), Detinova (1962) e Forattini (1973). Do total de 392 flebotomíneos, 386 foram identificados como *Lutzomyia umbratilis*, dois *Lutzomyia shannoni*, um *Lutzomyia dendrophylla*, um *Lutzomyia antunesi*, um *Lutzomyia s. squamiventris* e um *Lutzomyia (Psathiomyia) sp*, onde todos foram examinados para a presença de flagelados e observado o estado fisiológico ovariano. Todos os flebotomíneos capturados foram considerados negativos para a presença de flagelados; o que pode ser justificado pela intensa ação antrópica nas regiões de coleta, ocasionando o afastamento de animais silvestres que seriam os possíveis reservatórios da doença. O inseto ao picar o hospedeiro infectado desenvolve o parasito no intestino tornando-se infectante. Ao picar novo hospedeiro (homem ou animal), irá transmitir o parasito. O estado fisiológico ovariano, dos espécimes coletados, mostrou que cerca de 47,7% foram oníparas e 52,3% nulíparas. O vetor primário da *Leishmania guyanensis* no Estado do Amazonas, *L. umbratilis*, foi encontrado nos dois fragmentos florestais, com a predominância de 98,45% nas coletas realizadas, fato este que adverte as autoridades para um possível surto da doença, devido à alta incidência do vetor na área de estudo.

**Palavras-chave:** *Lutzomyia umbratilis*; Infecção Natural; Oníparas; Nulíparas; Manaus/AM.

**Bibliografias Citadas**

- Arias, J. R.; Freitas, R. A. 1981 – The principal reservoir host of cutaneous leishmaniasis in urban areas of Manaus, central Amazon of Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 76:279-286.
- Lainson, R. 1983 – The American Leishmaniasis: some observations on their ecology and epidemiology. *TRANS. R. Soc. Trop. Med. Hyg.* 77 (5): 569-596.
- Organização Mundial de Saúde, 1982. Comitê de la OMS em Leishmaniosis. Genebra., 151p.
- Christophers, S. R. 1911 Development of the egg follicle in anophelines. *Paludism.* 2:73 a 89.
- Detinova, T. S. 1962 Age-grouping methods in Diptera of medical importance with special reference to some vectors of malaria. *W. H. O.*, Monograph. Ser., 47:1-216.
- Forattini, O. P. 1973. Entomologia Médica IV. Psychodidae: Phlebotominae, Leishmaniose e Bartonelose. Ed. Edgard Blucher Ltda, S. Paulo, 658 p.
- Ryan, L. Lainson, R.; Shaw, J. 1987 Leishmaniasis in Brazil. XXIV. Natural flegellate infections of sandflies (Diptera: Psychodidae) in Pará State, with particular reference to the role of *Psychodopygus wellcomei* as the vector of *Leishmania brasiliensis* in the Serra dos Carajás. *Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.* 81:353-359.